



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

SEMINÁRIO

“A NECESSIDADE DE UM CRESCIMENTO ROBUSTO PARA O POST TROIKA (II)”

2 de Dezembro de 2014

Porto Business School, Avenida Fabril do Norte, Matosinhos

CONCLUSÕES

O Seminário realizado pelo Forum na Porto Business School, no passado dia 02/12/14, em Matosinhos, reuniu personalidades relevantes da Escola de Negócios, Universidades, Associações Empresariais, Empresários e Gestores, para uma reflexão sobre as dificuldades do crescimento Económico em Portugal nos últimos 15 anos face a períodos anteriores e a outros Países da UE.

Algumas conclusões:

1- Países com elevadas Dívidas Pública e Externa e com dificuldades ao nível do financiamento dos seus sistemas de Pensões estão "condenados" a ter uma estratégia de crescimento (sem a qual não conseguirão gerir esses problemas).

2 - A Globalização foi a causa disruptiva do padrões de crescimento em Portugal no século XXI, face aos parâmetros do século XX.

Esta conclusão ainda não foi integrada por muitos Agentes económicos e políticos fazendo com que continuem "fora do mundo".

3 - A produtividade, mais do que o crescimento, deve constituir a verdadeira obsessão dos Agentes políticos e económicos. Não basta crescer, é preciso consegui-lo pelas vias corretas. Crescer com base no aumento do consumo não é solução.

4 - O Investimento, designadamente IDE, induzido e dirigido às atividades exportadoras, deve aumentar significativamente e é essencial para a sustentabilidade da abertura da economia Portuguesa (as exportações passaram de 29,6% do PIB em 1995 para 39,7% no 2º Trim. de 2014). Devem ser assumidas metas ambiciosas de 45% do PIB para 2015 e de 52% para 2020.

5 – A atividade exportadora deve procurar novas Áreas de maior crescimento continuando a reduzir o grau de dependência da UE.

6 - O próximo QREN prevê apoios a Portugal de fundos Europeus no valor total de 25,8 mil Milhões de €, em 7 anos, sendo 23% deste valor destinado a programas de reforço de competitividade empresarial. É importante que sejam apoiadas empresas com efetivo potencial de crescimento, integradas no processo de globalização e não devido à sua dimensão maior ou menor.

7- O Estado deve ter uma dinamica própria, com qualidade acrescida, numa dimensão mais reduzida.

8 - As empresas devem procurar oportunidades de especialização em *clusters* europeus de trabalho intensivo e de aproveitamento das condições da terra, do património e do território, procurando subir e crescer dentro das respetivas cadeias de valor.

9 - As empresas devem resolver os seus problemas de falta de capitais próprios, autonomia financeira e de gestão antes de iniciar os respetivos processos de internacionalização, como condição de sucesso dos mesmos.

10 - O "network" Escolas de Negócios/Universidades/Associações Empresariais deve intensificar-se para um apoio eficaz às Empresas nas diferentes opções estratégicas, reduzindo o respetivo risco, através de reflexão conjunta e intercambio de experiências.